

ANEXO I

Seminário de Alto Nível: Alerta Precoce para Todas as Pessoas – uma abordagem intersectorial da água, tempo e clima – 6 de novembro de 2024

OBJETO

- Os diretores destacam a importância da partilha de dados, de plataformas comuns e da integração dos sistemas de observação para apoiar a tomada de decisões. É necessário continuar a trabalhar no fortalecimento das redes de monitorização e dos sistemas de informação, tanto na sua instalação como na sua sustentabilidade, assim como das instituições responsáveis, com o objetivo de garantir dados fiáveis e séries longas e contínuas, que posteriormente possam ser tratadas e validadas.
 - É essencial integrar adequadamente a hidrologia operacional nos Sistemas de Alerta Precoce, bem como nos serviços hidrológicos e meteorológicos, para melhorar a gestão dos recursos hídricos.
-

POLÍTICO

- Reforçar a colaboração entre as redes ibero-americanas para promover posições comuns e promover a posição da região em fóruns internacionais. Fortalecer o papel das Conferências como ligação entre os diferentes atores da cooperação regional e internacional e trabalhar para alcançar resultados com impacto político. Estabelecer parcerias para aceder a mecanismos de financiamento, como os destinados a bens públicos regionais, que permitam mobilizar recursos para iniciativas de grande interesse e dimensão.
 - A gestão de riscos deve ser uma política de Estado e estar acima das mudanças políticas de um país.
 - É necessário atuar ao mais alto nível para realizar ajustes nas políticas públicas e garantir o subsequente financiamento dos provedores de serviços hidrológicos e meteorológicos. Elevar ao fórum de ministros o compromisso de promover a realização e divulgação de Estudos de Benefícios Socioeconómicos proporcionados pelos Serviços Meteorológicos e Hidrológicos Nacionais (SMHNs) em benefício do país.
 - Enfatizar que a informação oficial, fornecida pelos SMHNs, é essencial para a tomada de decisões, exigindo, por isso, um reforço ou financiamento permanente por parte dos Estados.
 - Trabalhar no desenvolvimento de Sistemas de Alerta Precoce inclusivos.
-

COORDENAÇÃO

- Coordenação. É essencial trabalhar ao mais alto nível político para melhorar a coordenação entre os diferentes atores envolvidos na gestão de riscos, com especial atenção à comunicação com os cidadãos.
 - Precisamos integrar adequadamente a hidrologia operacional nos Sistemas de Alerta Precoce e nos serviços hidrológicos e meteorológicos para a gestão dos recursos hídricos, bem como trabalhar no desenvolvimento de ferramentas que melhorem as previsões de inundações repentinas.
 - Manifestam interesse em incluir as autoridades ibero-americanas de proteção civil, para trabalhar em conjunto no desenvolvimento de previsões por impactos, tanto meteorológicos como hidrológicos.
-

RESILIÊNCIA E INVESTIMENTOS

- Foram desenvolvidas ferramentas para avaliar o nível de resiliência face a secas, mas é necessário que sejam utilizadas a nível político, com uma abordagem mais proactiva, que envolva todos os níveis de governo, e tendo em conta a necessidade de incluir todos os atores económicos e sociais.
- Reconhece-se a importância de dispor de monitores de seca integrando múltiplas fontes de dados. Os planos de investimento devem ser coerentes entre si na hora de responder às secas. A seca não é apenas um problema ambiental, mas afeta muitos sectores socioeconómicos. É necessário mobilizar a vontade política e oferecer ferramentas de formação e financiamento.
- É importante registar o conhecimento do passado, não focar exclusivamente no que vai acontecer, mas em como vai impactar. Os padrões atuais não servem para caracterizar a situação atual devido à crise climática. É importante reconhecer o valor dos diferentes planos, mas é preciso coordená-los e implementá-los.
- É necessário construir uma abordagem mais estratégica para avançar na resiliência.
- É necessário desenhar infraestruturas mais resilientes para reduzir a probabilidade dos impactos das secas e inundações. O trabalho a nível de bacia hidrográfica conduz a investimentos mais eficazes e integrais.
- Na hora de desenhar o portefólio de investimentos, é necessário contar com todas as autoridades nacionais envolvidas, além dos representantes do sistema das Nações Unidas, para poder atuar de forma mais eficaz e coordenada.
- Os projetos relativos a resiliência e riscos de desastres hidrometeorológicos devem ser priorizados para que possam aceder a financiamentos climáticos.
- É necessário identificar os custos e benefícios para investimentos específicos em projetos meteorológicos e avaliar o custo de não investir nestes projetos.